ANTOLOGIA LITERÁRIA NO LIVRO DIDÁTICO: TRÊS MODELOS HISTÓRICOS

Rildo Cosson

ANTOLOGIA LITERÁRIA NO LIVRO DIDÁTICO

As relações entre literatura e educação têm uma longa história que pode ser contada sob diversas perspectivas. Uma delas encontra no livro didático um veículo privilegiado de análise. Isso porque o livro didático é um objeto que sintetiza, quer pela sua forma de organização dos textos, quer por conduzir determinadas práticas de ensino em sala de aula, a maior parte das atividades que envolvem a leitura e a escrita na escola. Tal como é configurado atualmente, um livro didático exerce o triplo papel de texto informativo, guia curricular e roteiro de atividades. No caso da literatura, o livro didático funciona tanto como texto informativo, ao veicular dados sobre autores e história literária, quanto como antologia textual, revelando com isso os limites do cânone e a construção do repertório literário na escola. Na condição de guia curricular, ele ordena a literatura segundo os critérios de representação da nação e transmissão de valores culturais. Enquanto roteiro de atividades, ele confirma os protocolos de leituras da crítica ao mesmo tempo em que supõe formar leitores. Todavia, essas funções nem sempre ocorreram simultaneamente e nem sempre tiveram o mesmo peso na constituição do livro didático e, por meio dele, no ensino da literatura.

Tomando como base a função antologia textual, podemos dizer que o livro didático apresenta pelo menos três grandes modelos no processo de escolarização da literatura. Um primeiro que vem do início do século XX e tem como traço mais evidente reproduzir o cânone e guiar a formação moral e cívica do aluno. Um segundo que surge na década de 70 com a abertura do livro didático para a literatura infantil e os textos publicitários. Um terceiro que corresponde ao modelo contemporâneo e que procura obedecer ao princípio da pluralidade dos discursos e da diversidade dos textos no ensino da língua materna.

Para fixar esses três paradigmas de livro didático, tomamos como orientação as transformações ocorridas na constituição da disciplina Língua Portuguesa. Conforme assinala, entre outros autores, Magda Soares (2001), a disciplina Português apresenta-se, em princípio, como um estudo essencialmente gramatical, característica que manteve até os anos 1960. Com as mudanças determinadas pela LDB (Lei n.º 5692/71), ainda segundo Soares, e as orientações provenientes da teoria da comunicação, entre outros fatores externos e internos, a disciplina passa a minimizar a gramática e dar aos textos um espaço mais destacado durante os anos 1970. Mais recentemente, a partir da segunda metade dos anos 1980, com a redemocratização do País e o influxo das ciências linguísticas, secundadas pelos desdobramentos ocorridos na área da Leitura, a disciplina Língua

Português adquire novos contornos como se pode verificar facilmente na legislação que vai dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Base Nacional Comum Curricular.

Neste estudo, ainda que mantenhamos no horizonte de leitura essas transformações da disciplina Português, interessa-nos especificamente apresentar e discutir como a literatura é tratada nesses três modelos de livro didático a partir da função de antologia. Desse modo, nossa análise vai procurar responder quais os critérios de organização dos textos envolvidos em cada um dos modelos e o que essa organização diz a respeito à leitura na escola e ao letramento literário.

Em relação à análise desses modelos é preciso que se deixe claro não se tratar de um estudo de um livro didático em particular, mas sim dos paradigmas que efetivam em sua singularidade. Pela mesma razão, os livros que servirão de base para nossa discussão foram selecionados não por serem emblemáticos em sua constituição, mas sim, justamente ao contrário, por serem um exemplo, entre tantos outros, do modelo aqui construído. Não há, portanto, intenção de julgamento de sua qualidade enquanto livros didáticos. Além disso, como o objetivo é dar visibilidade a determinados padrões que, por se desenvolverem em um percurso histórico mais amplo, seriam quase imperceptíveis de outra maneira, não se buscará realizar uma descrição exaustiva dos livros usados como exemplo, nem se levará em conta diferenças que obviamente existem entre os diversos livros de um mesmo paradigma. Do mesmo modo, na tentativa de obter uma exemplificação mais homogênea e na impossibilidade de trabalhar com coleções inteiras, adotamos os livros do sexto ano – anteriormente 5.^a série - do ensino fundamental ou equivalente como representantes de cada modelo. Como é sabido, o sexto ano funciona como um importante ponto de transição não apenas para o sistema de ensino, mas também para os próprios alunos que estão ingressando na adolescência. Esse caráter de transição permite ainda que se generalizem, sem grandes distorções, as características dos livros didáticos desse ano para todo o ensino fundamental.

Para fazer a descrição dos modelos, tomamos como base seis elementos que buscam representar os diferentes aspectos do livro didático enquanto antologia textual: apresentação, direcionamento, seleção, temática, tipologia, autoria¹. No caso da apresentação, compreendemos que os pontos mais importantes das antologias didáticas dizem respeito à integralidade dos textos, uma vez que muitos são apenas fragmentos, a coerência textual e a presença de adaptações. No direcionamento, interessa-nos a adequação entre o leitor e a sua faixa etária, sobretudo em relação aos textos de literatura infantil ou aqueles voltados para as crianças. Na seleção, buscamos identificar os critérios usados para determinar a entrada dos textos na antologia tendo em vista que se trata de um

¹ Esses elementos são uma adaptação nossa de critérios de avaliação adotados pelo MEC (2002, 2003), assim como aqueles sugeridos por Abaurre (1998).

livro de uso escolar. Para a temática e a tipologia, procuramos estabelecer a identidade predominante das antologias em termos de gêneros, discursos e temas. A autoria, por fim, diz respeito à época, a nacionalidade e a representatividade dos autores selecionados. Naturalmente, esses elementos não são os únicos a serem investigados em uma antologia didática. Ao adotá-los, estamos atendendo tanto a necessidade de se estabelecer relações de confronto e contraste entre os três paradigmas, quanto a demanda por uma descrição unificada dos livros didáticos em seus diversos momentos históricos.

1 O cânone e a pátria

Herdeiros diretos das antologias e das seletas em prosa e verso, os livros didáticos do primeiro paradigma estão centrados na representação da pátria seja através do cânone, seja por meio de uma temática essencialmente nacional ou nacionalista, seja pelo cuidado que dedica à formação moral e cívica dos leitores. É por força dessa característica dominante que podemos denominar o conjunto de seus textos de antologia patriótica.

Para nos guiar nesse paradigma, tomamos como exemplos os livros *Português Elementar*, de Celso Cunha, publicado em 1948, que traz na contracapa a indicação que era destinado a preparar os alunos para a entrada no ginásio através do exame de admissão ou para a realização do 5º ano primário. Trata-se de um livro didático que compõe a sua antologia textual praticamente independentemente do conjunto, numa clara distinção entre gramática e leitura. Isso fica evidente pelo fato de os textos não constarem no índice e surgirem sempre após as questões gramaticais como parte de uma seção intitulada “Leitura”.

O número de textos é igualmente díspar: em *Português Elementar* temos 14 textos (Anexo 1) contra 45 de *Pinceladas Verde-Amarelas* (Anexo 2). Não obstante, as características dominantes desses textos apontam para o mesmo modelo de antologia. Desse modo, em relação à apresentação, os textos são em grande parte fragmentos, a despeito de manterem, na maioria dos casos, a coerência textual, e de pequena extensão. As adaptações também se fazem presentes, mas não chegam a comprometer a integralidade dos textos. Trata-se, na verdade, de uma simplificação de vocabulário ou da sintaxe que visa facilitar a legibilidade do texto. Essa preocupação com as dificuldades de leitura dos alunos não é acompanhada por um direcionamento dos textos às crianças. Assim, mesmo que alguns tenham as crianças como personagens ou apresentem situações infanto-juvenis, é a perspectiva do adulto que é dominante. De modo que podemos dizer que o direcionamento dos textos não se encontra marcado explicitamente ou revela uma visão adulta do mundo infanto-juvenil.

Essas características já deixam entrever que o critério de seleção dos textos está basicamente voltado para a formação moral do aluno. Tal formação, como já nos referimos

acima, centra-se na construção do patriotismo, concebido tanto em termos de amor à pátria e exaltação da grandeza nacional, quanto em relação aos princípios da moral e do civismo. É esse patriotismo que comandará, por sua vez, a constituição da antologia no que diz respeito à temática, autoria e tipologia textual.

Tematicamente, os textos da antologia patriótica tratam de revelar a pátria em sua grandeza. Essa revelação pode acontecer através de vultos notáveis, a exemplos de heróis como Tiradentes ou inventores como Santos Dumont; de elementos regionais, seja o homem, como os boiadeiros, os costumes e o espaço, como os efeitos do minuíano no Sul e a paisagem urbano-marítima do Rio de Janeiro; de acontecimentos históricos, como as Bandeiras; e mesmo hinos e textos enaltecendo o Brasil. Ao lado da grandeza da pátria e cumprindo o desígnio da formação moral e cívica estão textos de cunho folclórico, normalmente lendas, fábulas e causos populares que trazem uma lição de como proceder para ser um cidadão exemplar. São textos que tratam de virtudes e qualidades tais como a honestidade, a coragem, a dedicação e a bondade. Esses mesmos traços vão se repetir em textos que falam da família, geralmente representada por uma figura feminina a avó ou a mãe, e nos textos de histórias exemplares, das quais o exemplo mais canônico nos livros didáticos é a narrativa *Os dois meninos*, de Coelho Neto, presente nos dois livros didáticos e em muitos outros. Por vezes, afastado desse conjunto ou pelo menos não tão comprometido com ele, há um terceiro grupo de textos com linha temática variada, porém unido por uma característica básica que é a elaboração estética, ou seja, são poemas e trechos de textos de autores canônicos cujo objetivo parece ser oferecer ao aluno uma introdução ao estilo literário ou ao cânone nacional.

Dentro do objetivo de revelar grandeza nacional, a autoria é sem dúvida um dos elementos mais destacados da antologia patriótica. Os vários autores que assinam os textos das antologias têm em comum o fato de pertencerem ao cânone da literatura brasileira ou pelo menos serem reconhecidos como integrantes dele na época. Esse critério é ainda mais evidente porque são os autores do passado que predominam sobre os do presente. Além disso, é rara a presença de autores estrangeiros, com exceção de uns poucos portugueses que usualmente frequentam as antologias na condição de clássicos da língua portuguesa.

Confirmando a presença determinante da literatura brasileira, o discurso dos textos no paradigma patriótico do livro didático é sempre o literário, mesmo quando o texto tematiza questões históricas ou cívicas. Essa predominância do discurso literário não anula outros discursos paralelos, como é caso do histórico ou do memorialístico. Na verdade, tem-se um fenômeno de entrelaçamento, como se o discurso literário funcionasse como um grande filtro para a produção escrita, a exemplo do que acontece com textos de fundo informativo que são assinados por autores canônicos da literatura brasileira. É claro que

isso acontece porque a boa escrita estava intimamente associada à escrita literária na época, algo que fazia da produção do texto literário sinônimo de bem escrever. No caso do discurso memorialístico, ele se faz presente em vários textos de maneira difusa, sobretudo através do olhar adulto e nostálgico em relação à infância ou ao passado heroico da pátria.

Tendo em vista essa predominância do discurso literário e a estruturação temática da antologia patriótica, os gêneros dominantes não poderiam deixar de ser as narrativas literárias, os poemas e os textos folclóricos. Dentre as narrativas literárias, os contos e os fragmentos de narrativas mais longas como romances e biografias são mais efetivos do que as crônicas. Nos textos folclóricos, predominam as lendas e os causos, usualmente recontados por escritores reconhecidos.

Em síntese, a antologia patriótica tem uma organização que aponta para a formação da nacionalidade como critério essencial para o exercício da leitura na escola. É por isso que seus textos procuram a um só tempo desvelar e afirmar a singularidade do Brasil, seja através de releituras da cultura popular, seja através da exaltação de suas paisagens e de vultos heroicos, ainda que apenas em pinceladas verde-amarelas, dado o caráter fragmentado dos textos. Nessa construção, não se descuida dos valores morais e cívicos que devem ser buscados e exercidos individualmente, como são exemplos a bondade e o respeito aos mais velhos. É assim que os deveres para com a pátria e os bons costumes irmanam-se para formar o futuro cidadão brasileiro.

A literatura exerce nessa antologia patriótica um papel fundamental porque é por meio dela que a pátria é configurada como tal. Em outras palavras, é a literatura que informa a face da pátria, modelando-a através do folclore, dos seus costumes e de sua história, mas também, e sobretudo, por meio da própria escrita literária que é simultaneamente veículo e testemunha da sua especificidade. Tanto que não é sem razão que os escritores regionalistas sempre encontram abrigo na antologia patriótica. Afinal, eles compartilham o mesmo desejo de construir a identidade nacional através do específico regional.

Desse modo, tal como se pode ver no quadro-síntese abaixo, o cânone brasileiro e o discurso literário funcionam como expressão e conteúdo da antologia patriótica.

ANTOLOGIA PATRIÓTICA	
Apresentação	Fragmentada
	Coerente
Perspectiva	Não marcada (adulta)
Temas	Folclore
	Estética
	Civismo
Orientação	Educação

Autoria	Tempo	Passado
	Nacionalidade	Brazileira
	Canonicidade	Literária
Tipologia	Discursos	Historico
		Literário
		Autobiográfico
	Gêneros	Poema
		Narrativas literárias
		Ensaio
		Narrativas folclóricas

2 A descoberta da infância.

Marcados pelo desenvolvimento tecnológico da indústria gráfica, por novas orientações legais (Lei 5692/71) e por uma diferente concepção do ensino de língua por meio da qual se pratica um relativo abandono da teoria gramatical em favor de exercícios estruturais e da teoria da comunicação, os textos dos coloridos livros didáticos do nosso segundo paradigma bem merecem a denominação de antologia pueril. De fato, acompanhados de imagens que usam e abusam das cores, os textos dessa antologia parecem fazer da leitura escolar uma atividade essencialmente recreativa.

Os livros que exemplificam para nós esse paradigma são *Comunicação e Expressão*, de Jairo Martins, com publicação provável 1974 (4ed.), e *Comunicação em Língua Portuguesa*, de Faraco e Moura, edição de 1984. Eles são constituídos de textos, conceitos gramaticais e atividades interligadas, mesmo quando os exercícios estão em um outro volume, como é caso do último título que é uma edição “não-consumível”. É verdade que essa interligação significa muito mais um aproveitamento de vocabulário do texto nas atividades gramaticais do que uma efetiva interação entre texto e gramática. De qualquer forma, está rompido o paradigma anterior que separava a gramática da antologia ou o ensino da língua do exercício da leitura.

O número de texto desses livros didáticos são respectivamente 26 e 33 textos (Anexos 3 e 4) e encontram-se divididos em dois tipos: um que é o texto principal, que será objeto de atividades e está localizado no início de unidade, e outro que é o texto suplementar, que encerra a unidade e não possui atividades. Mesmo indicando uma maior importância da leitura no ensino da língua materna, esses textos ainda trazem em sua apresentação algumas das características do paradigma anterior, como é o caso da fragmentação e da pequena extensão. Todavia, os fragmentos utilizados tendem a perder sua coerência textual, sobretudo no caso de narrativas, e a extensão passa a ser um pouco maior do que da antologia anterior, mesmo que não se possa dizer que haja textos longos.

Não se percebe na antologia pueril a presença de textos especialmente adaptados para a leitura escolar. Isso acontece porque os textos selecionados foram produzidos, em

sua maioria, para crianças. Esse direcionamento textual para criança parece estar diretamente ligado à diversão como critério de inclusão dos textos na antologia. Temos, assim, a descoberta ou aceitação de textos que fazem parte do universo da criança, a exemplo daqueles provenientes da literatura infanto-juvenil, e de textos que se caracterizam pela leveza e humor na exploração do cotidiano, como as crônicas.

A abertura para a literatura infanto-juvenil gera alterações significativas na autoria dos textos. Se antes o predomínio era de autores do passado, agora são os autores vivos que se fazem mais presentes. Também autores estrangeiros, ainda que sejam clássicos adaptados para a literatura infantil, são adotados. Nem mesmo o cânone resiste a essas transformações. Por um lado, mesmo os autores consagrados só participam através de textos da literatura infantil, usualmente considerados menores em suas obras. Por outro lado, a antologia serve para confirmar a emergência de um cânone brasileiro de literatura infantil que passava por grande expansão na época, no que se convencionou denominar de “boom” da literatura infantil nos anos 1970 (Coelho, 1991). Além disso, avulta o número de cronistas a participar das antologias, o que causou um considerável impacto no desenvolvimento do gênero entre nós, uma questão que ainda não recebeu a devida atenção, quer dos estudiosos do campo da literatura, quer da educação.

Com a diversão como critério de seleção, a antologia pueril reelabora e amplia a temática, discursos e gêneros dos textos dos livros didáticos. Dessa maneira, o folclore permanece como um dos caminhos temáticos, mas agora em lugar de trazer um ensinamento moral os textos falam da esperteza dos homens e dos animais para escaparem de situações difíceis. A grandeza da nação cede lugar para o cotidiano, o humor, o imaginário infantil, a vida contemporânea, sobretudo a vida nas grandes cidades. O discurso literário ganha a companhia do jornalístico através da crônica que, como se sabe, é um gênero que fica a meio caminho entre os dois discursos. A crônica, aliás, passa a ser, ao lado dos poemas, dos contos, dos causos e dos fragmentos de narrativas literárias, parte dos gêneros que dominam a construção desse novo paradigma.

Sinteticamente, a antologia pueril possui as seguintes características:

ANTOLOGIA PUERIL	
Apresentação	Fragmentada
Perspectiva	Infantil
	Não marcada (adulta)
Temas	Folclore
	Humor
	Vida urbana
	Imaginário infantele
Orientação	Diversão

Autoria	Tempo	Presente
	Nacionalidade	Brasileira
		Estrangeira
Canonicidade	Literária	
	Outras	
Tipologia	Discurso	Literário
		Jornalístico
		Autobiográfico
	Gênero	Poema
		Narrativa Literária
		Crônica
		Narrativas folclóricas
		Canção popular
		Diário

A partir dessas características podemos dizer, em primeiro lugar, que o princípio básico da antologia pueril é fazer da leitura uma brincadeira. Daí o humor, a fantasia, a predominância da literatura infanto-juvenil e das crônicas na sua configuração. Esse princípio é reforçado pelas ilustrações muito coloridas e que concorrem em número e espaço com os textos. Na verdade, a impressão que se tem é de que a antologia pueril é constituída tanto de imagem quanto de texto. Depois, há que se registrar o apagamento do projeto pedagógico tão evidente na antologia anterior. A nova antologia pressupõe que a leitura é, antes de mais nada, uma atividade que deve proporcionar prazer. Por isso, a escola deve usar textos simples, que apelem diretamente ao imaginário do aluno e que permitam a comunicação imediata. Nesse sentido, os pilares que sustentam a antologia pueril não poderiam deixar de ser a literatura infantil e as crônicas, em um e outro tipo de texto estão bem destacados os traços determinantes de seu projeto de leitura escolar. Por fim, temos os textos que não só crescem em quantidade, como também passam a ter um duplo lugar na antologia, normalmente um no início e outro no final das unidades. Esse duplo lugar diz da hierarquia que faz com certos textos sejam dignos de estudo ao lado de outros que só precisam ser “lidos”. Diz também da separação da leitura em duas noções distintas: ler para aprender e ler para o prazer de ler.

3 Com o mundo nas mãos.

Produzidos em uma época de transformações rápidas e grande avanço tecnológico, os livros didáticos contemporâneos voltam a ser “consumíveis” e apresentam textos e atividades integrados em uma sequência estreita, buscando atender as novas orientações teóricas, construídas sobretudo a partir das várias disciplinas da linguística, assim como orientações governamentais, que viriam a se cristalizar nos PCNs. Essas orientações não só determinam uma distribuição mais equitativa do seu espaço entre a leitura, a produção de textos e a reflexão gramatical, como também indicam que os textos do mundo

contemporâneo devem ser os textos da escola. Desse modo, atendendo a essas características gerais, não há melhor maneira de denominar a antologia desse livro didático do que chamá-la de antologia plural.

Os livros que servem de ilustração ao terceiro paradigma são *Português: leitura e expressão*, de Márcia Leite e Cristina Bassi e *Português: palavras e idéias (sic)*, de José de Nicola e Ulisses Infante, ambos publicados em 1996. Eles são tão coloridos quanto os do paradigma anterior, mas agora as ilustrações e as cores estão integradas em uma miríade de textos visuais, verbais e verbovisuais que se espalham por todas as páginas do livro, ora relacionados com a produção de textos, ora com a reflexão gramatical, ora com atividades de interpretação textual. Utilizando como critério a presença de referências para localizar um texto como tal, o livro de Nicola e Infante, por exemplo, possui mais de cem textos distribuídos, conforme se observa no anexo 5, em textos apenas verbais (poemas, narrativas literárias, “crônicas”, narrativas da tradição popular), verbais de origem musical (canções populares), verbovisuais (cartuns e histórias em quadrinhos), e visuais ou predominantemente visuais (anúncios, fotografias, pinturas, capas de revistas e outros). Apesar da quantidade, os textos possuem uma extensão variada, com predominância dos textos curtos. A preferência dos autores é por textos completos, pois praticamente não são usados fragmentos e quando esses aparecem não apresentam problemas de coerência textual.

Sob o signo da diversidade, a antologia plural tem direcionamento para a literatura infantil nos textos literários, mas o mesmo não se repete nos outros textos. Na verdade, a literatura ocupa uma fração relativamente pequena dos textos, sejam principais ou secundários. Em seu lugar, a antologia plural abre espaço para os discursos jornalístico, publicitário, científico (ou de divulgação científica), artístico (visual), entre outros. Com a diversidade de discursos, pluralizam-se os gêneros que incorporam ao lado dos poemas e dos contos, crônicas, lendas, causos, canções populares, histórias em quadrinhos, reportagens, anúncios, diários, charges, etc. Do mesmo modo, os textos apresentam uma verdadeira explosão temática que aborda o folclore, o imaginário da criança, as ciências, a cidadania², os esportes, a moda, a natureza e as muitas facetas da vida contemporânea nas grandes metrópoles, inclusive com seus problemas de poluição e violência urbana. Também a autoria ganha uma grande amplitude, trazendo autores do cânone brasileiro juntamente com estrangeiros, os dois grupos provenientes de diferentes épocas e com diferentes posições dentro do mundo cultural.

² Observe-se que a temática da cidadania é diversa do civismo presente na antologia patriótica. A ênfase desta é no caráter individual do comportamento social e naquela a ênfase é sobre o coletivo sem necessariamente ligar-se à idéia de pátria, mas sim de vida humana. Outro detalhe importante sobre a temática da cidadania é que ela se faz através de textos literários ou que se querem como tal em uma espécie de engajamento político-pedagógico em muito semelhante aos textos do civismo na antologia patriótica.

Como se observa no quadro-síntese abaixo, toda essa pluralidade da antologia plural, aproxima o livro didático da televisão e da internet enquanto espaços de acesso ao diverso e ao múltiplo da cultura.

ANTOLOGIA PLURAL		
Apresentação	Coerente	
Perspectiva	Infantil	
	Não marcada (adulto)	
Temas	Folclore	
	Atualidade	
	Humor	
	Ciência	
	Vida Urbana	
	Cidadania	
	Imaginário infantil	
Orientação	Informação	
Autoria	Tempo	Presente
		Passado
	Nacionalidade	Brasileira
		Estrangeira
	Canonicidade	Literária
		Outra
Tipologia	Discurso	Literário
		Jornalístico
		Científico
		Artístico (visual)
		Autobiográfico
		Publicitário
		Poema
	Gênero	Narrativa Literária
		Crônica
		Ensaio
		Narrativa da tradição popular
		Canção popular
		Anúncio
		Cartun
		Reportagem
		História em quadrinhos
		Diário

Nesse sentido, o critério maior da seleção de textos dessa antologia não poderia deixar de ser a informação, entendida aqui tanto em seu sentido de fornecimento de dados sobre alguma coisa, quanto de acontecimento ou fato divulgado para o público. Justifica-se, por meio desse critério, uma boa parte das características acima destacadas. A informação demanda a multiplicidade e a diversidade de temas, gêneros e discursos porque vive do novo, do diferente e do impacto que pode causar em seu receptor. Os textos numerosos e

os diferentes apelos que eles trazem são necessários para que se mantenha a atenção do leitor.

Diferentemente da televisão e da internet, entretanto, o livro didático não tem a capacidade de renovar os seus textos a cada minuto e em suas páginas a novidade logo se torna ultrapassada e a sua atualidade é efêmera. Dessa maneira, por artes de seu próprio desejo de atualidade e multiplicidade, a antologia plural se torna exatamente naquilo que procura evitar: um livro datado. Incapaz de segurar o fluxo contínuo das informações, ela adquire essa bem conhecida qualidade dos objetos culturais modernos de serem descartáveis. Mais que isso, no seu limite, a antologia textual aponta para a sua própria inutilidade, pois a maioria dos seus textos está à mão do professor e do aluno em outros suportes. Ironicamente, o único tipo de texto que o aluno não encontra na revista, na televisão ou no jornal, é justamente o literário que tem a escola como seu principal agente de mediação.

4 Considerações Finais

Enquanto prática de letramento escolar, os três modelos de antologia mostram em sua sucessão as transformações do que se concebe como leitura escolar ou leitura no ensino da língua materna. Transformações que são resultados de outras tantas ocorridas nas concepções de língua, escola, leitura e livro didático, sem esquecer aquelas mais amplas de cunho político, econômico e cultural que determinam os caminhos de uma sociedade. É certo que cada paradigma registrado aqui pode ser explicado a partir de qualquer uma dessas transformações ou pelo conjunto delas. Não é nosso objetivo, entretanto, buscar aqui essas explicações. Mais que uma relação de causa e consequência, interessa-nos nessas considerações finais realizar o confronto entre as diversas antologias para poder por meio da compreensão do percurso histórico delas apontar outros caminhos para a leitura escolar e o lugar da literatura na construção dessa prática.

Uma primeira consideração é sobre a apresentação dos textos que deixam de ser fragmentos para serem textos completos. Essa é, certamente, uma evolução positiva, pois os textos ganham em coerência que um fragmento, por mais bem selecionado que seja, tende a perder. Todavia, a adoção de textos completos tem o inconveniente da pequena extensão que termina inibindo a presença de textos mais complexos. Não é sem razão, portanto, que nos livros didáticos contemporâneos abundam gêneros como crônica, os anúncios publicitários, as histórias em quadrinhos, as charges, a canção popular – são todos textos curtos feitos para uma leitura imediata. Em comparação com esses gêneros, ganham destaque, como leitura escolar, os poemas que são ao mesmo tempo curtos e complexos, além de atravessarem com facilidade a barreira do tempo que tende a

desatualizar os textos publicitários e outros que vivem de uma estreita ligação com a vida contemporânea.

Nessa mesma direção, uma segunda consideração diz respeito ao direcionamento dados aos textos. Da antologia patriótica à antologia plural há uma percepção diferenciada do aluno, ou seja, a seleção é mais direcionada para as crianças, sobretudo no que tange aos textos literários, com a presença forte da literatura infantil. Esse direcionamento, porém, termina, em última instância, implicando simplificação, quer temática, quer textual, como se a menoridade do leitor fosse a condição determinante da configuração do texto. Mesmo nos textos não marcados como infantis, parece não haver uma progressão em termos de complexidade. As mudanças de gênero e discurso pouco acrescentam ao leitor em relação ao aprofundamento das questões e dos registros neles apresentados. Tanto é assim que os textos todos obedecem a um registro coloquial urbano e as diferenças, quer de ordem temporal ou geográfica, quando presentes, são tratadas com as devidas aspas, sem se constituírem em textos autênticos, mas sim apropriações que servem apenas para “colorir” esse mesmo registro coloquial dominante.

Certamente essa simplificação ou ausência de complexidade dos textos não pode ser dissociada, já em uma terceira consideração, do valor positivo que a diversidade, seja temática, seja genérica, seja discursiva, adquiriu atualmente no ensino de língua materna. Ao contrário das antologias patriótica e pueril, a antologia plural caracteriza-se pela heterogeneidade que se faz presente não só nos múltiplos temas, discursos e gêneros, como também nos elementos identificadores de autoria, tais como época, nacionalidade e representatividade. Por um lado, tal heterogeneidade indica uma necessária abertura para os textos em circulação na sociedade e o reconhecimento das diversas instâncias de legitimação a que eles estão submetidos. Por outro, entretanto, a busca de universalidade que lhe está subjacente conduz a um certo desenraizamento cultural e ao apagamento progressivo do discurso literário, entendido tanto como lugar privilegiado da ficcionalidade quanto da elaboração estética da língua. Em qualquer das duas opções, o resultado é a perda da identidade textual da Língua Portuguesa enquanto disciplina escolar, uma vez que se todo texto é objeto de estudo da disciplina, então nenhum texto lhe é próprio.

Uma quarta e última consideração está ligada ao critério dominante de cada seleção. A sequência histórica das três antologias mostra que se passa de um forte compromisso de formação para a diversão e a informação. Não há dúvida que o lúdico e o contato com o mundo extra-escolar é importante no processo de formação da criança, porém o que as novas antologias indicam é uma certa recusa do caráter formador da leitura escolar ou que a formação proporcionada por essa leitura não acontece no nível do texto. Com isso, perde-se o caráter pedagógico da leitura que passa a ser apenas um hábito ou

um gosto a ser adquirido para uso futuro, conforme aponta Zilberman (1997), ainda que em relação a outro contexto.

Finalmente, quando contrastamos os três paradigmas de antologias, como se vê sinteticamente abaixo, o que eles nos levam a concluir sobre a leitura escolar e a leitura da literatura na escola tal como propostas pelos livros didáticos?

ANTOLOGIA		A	B	C	
Apresentação	Fragmentada	+	+	-	
	Coerente	+	-	+	
Perspectiva	Infantil	-	+	+	
	Não marcada (adulta)	+	+	+	
Temas	Folclore	+	+	+	
	Atualidade	-	-	+	
	Estética	+	-	-	
	Humor	-	+	+	
	Civismo	+	-	-	
	Ciência	-	-	+	
	Vida urbana	-	+	+	
	Cidadania	-	-	+	
Orientação	Imaginário/Infância	-	+	+	
	Educação	+	-	-	
	Divertimento	-	+	-	
Autoria	Período	Informação	-	-	+
		Presente	-	+	+
	Nacionalidade	Passado	+	-	+
		Brasileira	+	+	+
	Canonicidade	Estrangeira	-	+	+
		Literária	+	+	+
Tipologia	Discurso	Outra	-	+	+
		Literário	+	+	+
		Jornalístico	-	+	+
		Científico	-	-	+
		Artístico (visual)	-	-	+
		Histórico	+	-	-
		Autobiográfico	+	+	+
	Gênero	Progaganda	-	-	+
		Poema	+	+	+
		Narrativa literária	+	+	+
		Crônica	-	+	+
		Ensaio	+	-	-
		Texto folclórico	+	+	+
		Canção popular	-	+	+
		Anúncio	-	-	+
		Cartoon	-	-	+
		Reportagem	-	-	+
		História em quadrinhos	-	-	+
Diário	-	+	+		

A = Patriótica; B = Pueril; C = Plural

Mesmo que se considere que esses modelos de antologia são apenas uma indicação e não o uso efetivo que os textos possuem em sala de aula, podemos dizer que se as alterações das antologias partiram de diagnósticos corretos dos pontos negativos dos modelos anteriores, nem sempre a passagem de um para o outro resultou em efetiva melhoria das práticas de letramento escolar. Nesse sentido, é preciso reaprender com a antologia patriótica que a leitura escolar tem um papel a cumprir, por isso não pode dispensar o caráter formador. Com isso, não estamos advogando que essa formação seja traduzida em exaltação à pátria como faz a antologia patriótica, mas sim que o aluno precisa reconhecer seu lugar no mundo e construir pela leitura dos textos literários a sua identidade cultural e nacional. Até porque nenhum processo de formação do leitor funciona sem que se dê a devida atenção ao conteúdo dos textos que são objeto de leitura, nem a progressiva complexidade linguística de sua elaboração.

Da antologia pueril, ganhamos a concepção de que o leitor escolar é diferente do leitor fluente ou adulto. Todavia, essa percepção não pode ser reduzida apenas a cores, ilustrações e ludicidade. Ela precisa também incorporar os mecanismos de formação do leitor que envolvem a manipulação de textos complexos e diversificados, cultural e literariamente significativos. Da antologia plural, precisamos reafirmar a importância dos textos integrais e sua articulação com a diversidade da escrita contemporânea, mas devemos também encontrar um equilíbrio entre a multiplicidade dos textos do mundo e o uso escolar que se pode fazer deles, mesmo porque, em última instância, a leitura é um ato antes determinado pelo sujeito que o realiza do que pelos objetos com os quais a leitura se efetiva.

Acima de tudo isso, não podemos jamais esquecer que o discurso literário traz em seus muitos gêneros a multiplicidade, a diversidade, a complexidade e o prazer de ler requeridos para o uso proficiente da língua e da cultura dentro e fora da escola. Por essa razão, a literatura oferece um tipo muito especial de letramento que proporciona diferentes percursos culturais e temporais. Considerando essa configuração privilegiada, a disciplina Língua Portuguesa encontra nos textos literários sua identidade e as antologias dos livros didáticos devem prioritariamente espelhar esse compromisso identitário.

The text in the language textbook: three historic models

As an anthology of texts, the Brazilian language textbook has experienced three different models. The first one comes from the beginning of the XX Century and is centered

in the literary canon and fragmented texts. The second one appeared at the Seventies and has opened the textbook to the media texts and children literature. The third one is the most recent and demands cultural plurality and diversity in genres, discourses and contexts. This study examines what are the selection criteria for the texts to each of these models of textbook and what they say about reading in the school as a literacy practice.

Anexo 1 – *Português Elementar* – Lista dos textos

1. O povo brasileiro – Eduardo Prado (prosa)
*Quadrinha popular
2. D. Pedro de Alcântara – Xavier Marques (prosa)
*Quadrinha popular
3. Berço – B. Lopes (poesia)
*Fragmento – Joaquim Manuel de Macedo (prosa)
4. A cascavel e a surucucu – J. da Silva Campos (conto popular)
*Quadrinha popular
5. O tropeiro – Afonso Arinos (prosa)
*Quadrinha popular
6. O filho do inspetor – Medeiros e Albuquerque – (prosa)
*Quadrinha popular
7. Deus! – Casimiro de Abreu – (poesia)
*Fragmento – Rui Barbosa (prosa)
8. O vai-vem – Lindolfo Gomes – (conto popular)
*Quadrinha popular
9. A avó – Olavo Bilac (poesia)
*Máxima – Marquês de Marica
10. A nossa bandeira – Júlia Lopes de Almeida (prosa)
*Quadra – Antonio Correia d'Oliveira
11. O fazendeiro paulista – Monteiro Lobato (prosa)
*Quadrinha popular
12. Os dois meninos – Coelho Neto
*Quadrinha popular
13. Hino Nacional – Osório Duque Estrada
*Fragmento – Coelho Neto
14. Um apólogo – Machado de Assis
*Quadrinha Popular
15. O rapaz da guia – Juvenal Galeno (poesia)
*Provérbio

* Esses textos funcionam como pequenos comentários ou uma espécie de reflexão de fundo moral para o texto principal. Como eles não foram considerados independentes pelo autor, seguimos a sua intenção na classificação numérica dos textos.

Anexo 2 – *Pinceladas Verde-Amarelas* - Lista dos textos

1. Minha terra – Casimiro de Abreu
2. Passeios pro aí – Erico Veríssimo
3. O rei do mar – Cecília Meireles
4. Os cimos – Guimarães Rosa
5. O jardim de pedra – Walmir Ayala
6. Pralapraca – Cassiano Ricardo
7. O canário e o manequim – Walmir Ayala

8. A avó – José Júlio Barros
9. O rio – Marques Rebelo
10. Minha mãe – Pedro Velho
11. O uirapuru – Gastão Cruls
12. Simpatia – Afonso Schmidt
13. A onça doente – Monteiro Lobato
14. Os turistas – Cecília Meireles
15. Histórias ao vento – Adalgisa Nery
16. Tabuada – Ademar Tavares
17. A partida da Bandeira – Raimundo de Menezes
18. O caçador de esmeraldas – Olavo Bilac
19. Crônica – Cecília Meireles
20. Sinal de chuva – Darzy Azambuja
21. Planta silvestre – Vargas Neto
22. A lógica da natureza – Humberto de Campos
23. Lira – Tomás Antônio Gonzaga
24. O minuano – Augusto Meyer
25. Carreteiro – Vargas Neto
26. Incêndio na mata – Graça Aranha
27. Poema – Menotti del Picchia
28. Meu cajueiro – Humberto de Campos
29. O cajueiro – Rubem Braga
30. Carlos Gomes – Guiomar R. Rinaldi
31. A cidade de Recife – Ademar Tavares
32. Tahina-Can, a estrela Vésper – autoria não informada
33. Aruaná – Wilson Pinto
34. O pai da aviação – Mário Sette
35. Lenda de Ícaro - autoria não informada
36. Minsk – Graciliano Ramos
37. Boiadeiros – Hugo de Carvalho Ramos
38. O bosque perdido – Érico Veríssimo
39. Sem rumo – Cyro Martins
40. Os dois meninos – Coelho Neto
41. O castelo – Celso Pedro Luft
42. Círculo vicioso – Machado de Assis
43. O carvalho orgulhoso - autoria não informada
44. O navio afundado – Cassiano Ricardo
45. Natal – Olavo Bilac

Anexo 3 – Comunicação e Expressão – Lista de textos

Textos principais:

1. Meu amigo Edu – Jairo F. Martins (narrativa)
2. No roça do Lourenço – Viriato Correa (fragmento de *Cazuza*)
3. O guia – Odete B. Mott (fragmento de *Aventuras do escoteiro Bila*)
4. O julgamento – Humberto de Campos – (fragmento de narrativa popular)
5. A chegada de Pedrinho – Monteiro Lobato (fragmento de *Reinações de Narizinho*)
6. Xisto – Lúcia Machado de Almeida (fragmento de *Aventuras de Xisto*)
7. Puxando conversa – José Mauro de Vasconcelos (fragmento de *O meu pé de laranja lima*)
8. O pássaro cativo – Olavo Bilac (*Poesias Infantis*)
9. O fantasma – Maria Teresa G. Noronha (fragmento de *Férias em Xangri-lá*)
10. O conselheiro – Do livro As mil e uma noites *Apud Mansour Chalita (As mais belas páginas da literatura árabe)*

11. O caboclo, o padre e o estudante – Luis Câmara Cascudo (narrativa popular)
12. Tiro ao alvo – Teodoro de Moraes in Cleófano L. de Oliveira (*Flor do Lácio*)
13. A banda – Chico Buarque de Holanda (canção popular)
14. A pátria – Olavo Bilac (poema)

Textos suplementares

15. A um pequeno operário – Correa Júnior (poema)
16. O guia em ação – Odete B. Mott (fragmento de *Aventuras do escoteiro Bila*)
17. O caso do tatu – Humberto de Campos – (fragmento de narrativa popular)
18. O casamento – Monteiro Lobato (fragmento de *Reinações de Narizinho*)
19. O segredo da vitória - Lúcia Machado de Almeida (fragmento de *Aventuras de Xisto*)
20. O bom portuga – José Mauro de Vasconcelos (fragmento de *O meu pé de laranja lima*)
21. Pardalzinho – Manuel Bandeira (*Lira dos Cinquent'anos - Poesias*)
22. Mais fantasmas - Maria Teresa G. Noronha (fragmento de *Férias em Xangri-lá*)
23. O leão, a raposa e o lobo - Do livro As mil e uma noites *Apud* Mansour Chalita (*As mais belas páginas da literatura árabe*)
24. O cervo iludido - Do livro As mil e uma noites *Apud* Mansour Chalita (*As mais belas páginas da literatura árabe*)
25. A raposa e a gazela - Do livro As mil e uma noites *Apud* Mansour Chalita (*As mais belas páginas da literatura árabe*)
26. O leão, o urso e o homem no poço - Do livro As mil e uma noites *Apud* Mansour Chalita (*As mais belas páginas da literatura árabe*)

Anexo 4 – Comunicação em língua portuguesa – Lista dos textos

Textos principais:

1. Congresso de bruxos – NOVAES, Carlos Eduardo. Os mistérios de Aquém. In: *Os mistérios de aquém*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1976, p. 14. (fragmento)
2. A língua do pê – PORTO, Cristina. *Diário de Serafina*. São Paulo: Ática, 1980, p. 40-42. (fragmento)
3. A fada que tinha idéias – ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *A fada que tinha idéias*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1976, p. 4. (fragmento)
4. Modificando a linguagem – SWIFT, Jonathan. *Viagens de Gulliver*. Texto em português de Esdras Nascimento. Rio de Janeiro: Ediouro, 1970, p. 107-108. (fragmento)
5. Tatipirum – RAMOS, Graciliano. *Alexandre e outros heróis*. 7 ed. São Paulo: Martins, 1970, p. 125-127. (fragmento)
6. As letras falantes – LESSA, Orígenes. *As letras falantes*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1973, p. 25. (fragmento)
7. O socorro – FERNANDES, Millôr. O socorro. In: *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, s.d., p. 13.
8. À procura do assassino de Sultão – LESSA, Orígenes. *Confissões de um vira-lata*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972, p. 60-61. (fragmento)
9. Área interna – ELIACHAR, Leon. Área interna. In: *O homem ao zero*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, s.d., p. 272.
10. Menino de asas – HOMER, Homero. *Menino de asas*. 11 ed. São Paulo: Ática, 1977, p. 9. (fragmento)
11. A cabra – LEUZINGER, Maria Alice do Nascimento e Silva. *O diário de Marcos Vinícius*. Rio de Janeiro: José Olympio/MEC, 1977, p. 18-20. (fragmento)
12. Uma campanha no céu – DONATO, Hernani. Uma campanha no céu. In: *Babel*. São Paulo: Hucitec, 1976, p. 63-65.
13. O vai-e-vem – GOMES, Lindolfo. *Contos populares brasileiros*. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, s.d., p. 36.

14. Tempestade – LISBOA, Henriqueta. Tempestade. In: *Poesia brasileira para a infância*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1968, p. 170.
15. Esparadrapo – ANDRADE, Carlos Drummond de. Esparadrapo. In: *De notícias e não notícias faz-se a crônica*. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975, p. 144.

Textos suplementares:

16. Aventuras de Xisto – ALMEIDA, Lúcia Machado de. *Aventuras de Xisto*. 13 ed. São Paulo: Ática, 1979, p. 11. (fragmento)
17. Marcelo, Marmelo, Martelo – ROCHA, Ruth. *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*. São Paulo: Círculo do Livro, 1976, p. 10-15. (fragmento)
18. O lenhador – ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *Soprinho*. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1977, p. 68-71. (fragmento)
19. O menino maluquinho – ZIRALDO. *O menino maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 1980, p. 84-86. (fragmento – poesia)
20. A assembléia dos animais – LOPES, Moacir C. A assembléia dos animais. In: *As viagens de Potí, o marujinho*. 3 ed. Rio de Janeiro: Cátedra, 1976, p. 33-34. (fragmento)
21. Um falou pro outro – AS ANEDOTAS do Pasquim. Rio de Janeiro: Codecri, 1979, p. 65. (fragmento)
22. Choro, vela e cachaça. PONTE PRETA, Stanislaw. Choro, vela e cachaça. In: *Garoto linha dura*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975, p. 154-155. (fragmento)
23. No país do futebol. NOVAES, Carlos Eduardo. No país do futebol. In: *Juvenal Ouriço Repórter*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1977, p. 27.
24. Recado ao senhor 903 – BRAGA, Rubem. Recado ao senhor 903. In: *200 crônicas escolhidas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1978, p. 178-179.
25. O viajante das nuvens – BRUNO, Haroldo. *O viajante das nuvens*. 3 ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1978, p. 34-35. (fragmento)
26. Uma aventura – BARROS JÚNIOR, Francisco de. *Três garotos em férias no rio Paraná*. 7 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1979, p. 28-29. (fragmento)
27. A astúcia do jabuti. MORAES, Antonieta Dias de. A astúcia do jabuti. In: *Contos e lendas de índios do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1979, p. 76-79.
28. A formiga e a neve – Um conto popular português.
29. O gato – MORAES, Vinícius de. O gato. In: *A arca de Noé*. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974, p. 57. (poesia)
30. Histórias ao vento. NERY, Adalgisa. Histórias ao vento. In: *Poesia brasileira para a infância*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1968, p. 185.
31. O assalto – GANEM, Eliane. *Coisas de menino*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 11-12.
32. Emergência – VERÍSSIMO, Luís Fernando. Emergência. In: *O rei do rock*. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 74-77.
33. O emprego – CONY, Carlos Heitor. *Uma história de amor*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1977, p. 95-97.

Todas as referências bibliográficas foram dadas pelo autor do livro didático.

Anexo 5 – *Português: palavras e idéias* – Lista dos textos

A - Poemas, narrativas literárias, crônicas, narrativas da tradição popular:

1. Antemanhã – QUINTANA, Mário. *Poesias*. 7 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
2. Vó caiu na piscina – ANDRADE, Carlos Drummond. *Moça deitada na grama*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

3. A traça poliglota – CAPARELLI, Sérgio. *Tigres no quintal*. Porto Alegre: Kuarup, 1989.
4. Primeira lição – IVO, Ledo. *Os melhores poemas de Ledo Ivo*. São Paulo: Global, 1983.
5. História – BOPP, Raul. *Mironga e outros poemas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Brasília: INL, 1978.
6. Força e teimosia – ZOTZ, Werner. *Apenas um curumim*. 12 ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1982.
7. A arca de Noé – MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé*. 18 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
8. O touro e as rãs – LOBATO, J. B. Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: Brasiliense, s.d, (obras completas, v. 4A).
9. O afogado – SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.
10. Confuso – VERÍSSIMO, Luís Fernando. In: *Para gostar de ler: crônicas*. São Paulo: Ática, 1981, v. 7.
11. Eu, etiqueta – ANDRADE, Carlos Drummond de. *Corpo*. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 1985.
12. Poeta à vista – TELLES, Carlos Queiroz. *Sonhos, grilos e paixões*. São Paulo: Moderna, 1990.
13. Lá vem o 'seu' S..." – LESSA, Orígenes. *As letras falantes*. Rio de Janeiro: Tecnoprint/Ediouro, 1973.
14. Sociedade – ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra completa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.
15. O melhor amigo – SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.
16. Menino de cidade – ELENCO de cronistas modernos. 10 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
17. Porquinho-da-índia – BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 8 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

B – Canções populares e tradicionais:

1. Coisas do meu sertão – ASSARÉ, Patativa. *Cante lá que eu canto cá*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
2. Canta Brasil – NASSER, David e VERMELHO, Alcir Pires. *Gal Costa – Personalidade*. LP Phillips, n. 832217-1, 1987.
3. ABC do sertão – FERREIRA, José de Jesus. *Luís Gonzaga, o rei do baião*. São Paulo: Ática, 1986.
4. A banda – CARVALHO, Gilberto de. *Chico Buarque*. 3 ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1984.

C – História em quadrinhos e cartuns:

1. Sem título 1 – QUINO. *Artes e partes*. Lisboa: D. Quixote, 1982.
2. Piteco – *Almanaque do Cebolinha*, n. 22, São Paulo: Globo, Agosto, 1993.
3. Barbie – *Barbie*, n. 18, São Paulo: Abril Jovem, Outubro, 1993.
4. Comandos – *Comandos em ação G.I. Joe*, n. 6, São Paulo: Abril Jovem, Agosto, 1993.
5. Batman – *Um conto de Batman*, n. 3, Abril Jovem, Junho/Julho, 1993.
6. Snoopy e Lucy – SCHULZ, Charles M. *Snoopy está de volta*. Rio de Janeiro: Record, 1962.
7. Snoopy e Charlie Brown – SCHULZ, Charles M. *Almanaque Snoopy*, n. 1, Campinas: Cedibra, 1989.
8. Sem título 2 – QUINO. *Artes e partes*. Lisboa: D. Quixote, 1982.

9. Menino Maluquinho 1 – *O menino maluquinho*, n. 60, São Paulo: Abril Jovem, setembro, 1993.
10. Cebolinha – *Cebolinha*, São Paulo: Abril Jovem, s.d.
11. Boule e Bill – ROBA, Jean. *Ce coquin de cocker*. Charleroi: Dupuis, 1988.
12. Chico Bento – *Chico Bento*, São Paulo: Abril Jovem, s. d.
13. Níquel Náusea – GONSALES, Fernando. *Folha de São Paulo*, 13/06/1991.
14. Homem-Aranha 1 – *Graphic Marvel*, n. 16, São Paulo: Abril Jovem, agosto 1993.
15. Trapalhões – *As aventuras dos trapalhões*, n. 47, São Paulo: Abril Jovem, outubro 1993.
16. Mafalda – QUINO. *Mafalda*, n. 1, São Paulo: Martins Fontes, 1988.
17. O pato – CIÇA. *Pagando o pato*. São Paulo: Circo Editorial, 1986.
18. Calvin 1 – WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*. Campinas: Cedibra, s.d.
19. Menino Maluquinho 2 – *O menino maluquinho*, n. 60, São Paulo: Abril Jovem, setembro, 1993.
20. Mônica – *Mônica*, n. 45, São Paulo: Globo, setembro, 1990.
21. Boule e Bill 1 – ROBA, Jean. *Aventuras de Boule e Bill*, n. 1, São Paulo: Martins Fontes, 1986.
22. Os bichos – BOLLEN, Rog. *Jornal da Tarde*, s.d.
23. Super-Homem – *Newstime*, São Paulo: Abril Jovem, novembro, 1993.
24. Boule e Bill 2 – ROBA, Jean. *Aventuras de Boule e Bill*, n. 4, São Paulo: Martins Fontes, 1986.
25. Cebolinha – SOUZA, Maurício de. *Estado de São Paulo*, 06/11/1993.
26. Sem título 1 – *Fumetti – o melhor dos quadrinhos italianos*. São Paulo: Globo/ Milão: Sergio Bonelli, novembro, 1993.
27. Sem título – VERÍSSIMO, Luís Fernando. *Aventuras da família Brasil*. Porto Alegre: L&PM, 1985.
28. Chico Bento - SOUZA, Maurício de. *Estado de São Paulo*, 11/09/1993.
29. Frank e Ernest – THAVIS, Bob. *Jornal da Tarde*, s.d.
30. Motoqueiro fantasma – *Medo*, São Paulo: Abril Jovem, outubro, 1993.
31. Super-Homem 1 – *A morte do Super-Homem*, São Paulo: Abril Jovem, novembro, 1993.
32. Homem-Aranha 2 – *Graphic Marvel*, n. 16, São Paulo: Abril Jovem, agosto, 1993.
33. Nanico e Meiaoitto – ANGELI. *Chiclete com banana*. 7 ed. São Paulo: Circo Editorial, 1984,
34. Menino Maluquinho 1– *O menino maluquinho*, n. 10, São Paulo: Abril Jovem, outubro, 1989.
35. Super-Homem 2 – *A morte do Super-Homem*, São Paulo: Abril Jovem, novembro, 1993.
36. Mafalda – QUINO. *Mafalda*, n. 2, São Paulo: Martins Fontes, 1989.
37. Sem título 2 – *Fumetti – o melhor dos quadrinhos italianos*. São Paulo: Globo/ Milão: Sergio Bonelli, novembro, 1993.
38. Super-Homem 3 – *A morte do Super-Homem*, São Paulo: Abril Jovem, novembro, 1993.
39. Sem título – *Graphic Marvel*, n. 17, São Paulo: Abril Jovem, novembro, 1993.
40. Boule e Bill 3 – ROBA, Jean. *Aventuras de Boule e Bill*, n. 4, São Paulo: Martins Fontes, 1986.
41. Menino Maluquinho 2 – *O menino maluquinho*, n. 10, São Paulo: Abril Jovem, outubro, 1989.
42. Calvin 2 – WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*. Campinas: Cedibra, s.d.

D – Anúncio, potografia, pinturas, capa e página de revista*:

1. Pintura rupestre, 500 a. C. – Deserto Saara (foto)
2. Catedral de Brasília – Cartão Postal (foto)
3. Casamento Caipira – Cândido Portinari
4. Submarino nuclear em noite de luar – Guto Lacaz

5. Vendedor de frutas – Tarsila do Amaral
6. Anúncio Adidas – *Veja*, 23/06/93.
7. O mar pede água – *Os caminhos da Terra*, nov. 1992 (foto/lead)
8. Anúncio Dockside – *Exame Vip*, nov. 1993.
9. Anúncio JVC Compact VHS - *Veja*, 23/06/1993.
10. A expulsão de Adão e Eva – Masacchio (detalhe)
11. Anúncio Kildare – *Playboy*, out. 1993.
12. Anúncio GM – *Novaciência*, ago/set. 1992.
13. Isto é (capa) - *Isto é*, 23/12/1992.
14. Super Interessante (capa) - *Super Interessante*, jul. 1993.
15. Anúncio Reebok - *Veja*, 16/12/1992.
16. Anúncio Videos – *Revista TVA*, dez. 1992.
17. Anúncio Ferrucci – *Cláudia*, maio 1993.
18. Anúncio Pakalolo – *Capricho*, jun. 1994.
19. Corais e naufrágios no mar de Pernambuco – *Quatro-rodas*, maio 1994. (foto/lead)
20. Anúncio Pantanal – *Playboy*, maio de 1993.
21. Horóscopo – *Elle*, maio 1993.
22. Primeira missa no Brasil – Cândido Portinari
23. O sertão do Ceará – Silvestre P. Silva (foto)
24. Avenida Paulista – Laurení Fochetto (foto)
25. Anúncio Casa Edison – *Antarctica Illustrada*, 23/04/1904.
26. Atlântico – *Globo Ciência*, abril 1993. (foto/lead)
27. Anúncio Ford – *Exame*, 25/05/1994.
28. Índio não mente – *Clipping do Estadão*, ago. 1993. (foto/lead)
29. Viagem e Turismo Especial (capa), *Viagem e Turismo Especial*, out. 1993.
30. Anúncio Philips – *Superinteressante*, maio 1993.
31. Capricho (capa) – *Capricho*, OUT. 1993.
32. Anúncio Sucaryl– *Boa forma*, jun 1993.
33. Grand Canyon – *Os caminhos da Terra*, maio 1993. (foto/lead)
34. Anúncio Adidas – *Playboy*, out. 1993.
35. Anúncio livro de Tina Turner – *Bizz*, out. 1993.
36. Astro e estrelas brilham nos musicais – *Revista TVA*, dez. 1993. (foto/lead)
37. Negócios que vêm pelo ar. *Exame*, 10/11/1993. (foto/lead)
38. Anúncio Hit Marine – *Off Shore*, ano 2, n. 14.
39. Anúncio Placar – *Playboy*, dez. 1991.

* Como vários dos textos visuais e verbovisuais possuem pouca ou nenhuma referência, a lista não é exaustiva.